



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO REALIZADO EM
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE- PB**

JULIA SOUTO MARQUES

**CAMPINA GRANDE – PB
NOVEMBRO DE 2011**

JULIA SOUTO MARQUES

**A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO REALIZADO EM
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico – apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do título de Graduada.

Orientadora: Prof^a. Ms. Marinalva da Silva Mota

CAMPINA GRANDE – PB
NOVEMBRO DE 2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M357q

Marques, Julia Souto.

A qualidade na educação infantil [manuscrito]: um estudo realizado em instituições públicas no município de Campina Grande- Pb. / Julia Souto Marques.– 2011.

25f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Marinalva da Silva Mota, Departamento de Educação”.

1. Educação infantil. 2. Prática docente. 3. Criança - Aprendizagem. I. Título.

21. CDD 372

JULIA SOUTO MARQUES

**A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO REALIZADO EM
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE- PB**

BANCA EXAMINADORA

Marinalva da Silva Mota

Profª. Ms. Marinalva da Silva Mota (UEPB)
(Orientadora)

Glória Maria Leitão de S. Melo

Profª. Ms. Glória Maria Leitão de Souza Melo (UEPB)
(Examinadora)

Cristina Sales Cruz

Profª. Ms. Cristina Sales Cruz (UEPB)
(Examinadora)

Aprovada em: 25 de novembro de 2011.



A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO REALIZADO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Julia Souto Marques

RESUMO

Na infância, a personalidade, as competências e as habilidades da criança são formadas. E é nesse contexto que a Educação Infantil surge como base do desenvolvimento de aprendizagem para a criança. Assim, é preciso que o atendimento destinado às crianças seja de boa qualidade, que o espaço físico, os materiais didáticos e a prática docente possam beneficiar, bem como agregar valores para esse ser em formação. Porém, nem sempre as instituições prezam por uma Educação Infantil de boa qualidade. Neste sentido foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva em três instituições públicas: uma Creche Estadual, uma Creche Municipal e uma Escola Municipal, localizadas no município de Campina Grande, com o objetivo de verificar a qualidade do atendimento oferecido às crianças. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a observação sistematizada, registradas em um diário de campo. O presente estudo foi embasado em autores como Antunes (2010), Damazio (1991), Rizzo (2010), bem como as orientações dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009), entre outros. Com base nas observações realizadas constatou-se que a Creche Estadual, possui um ambiente amplo, mas que a equipe pedagógica deixa a desejar em suas atuações e utilização do espaço. No que diz respeito à Creche Municipal, há uma estrutura adequada e os docentes a utilizam de maneira satisfatória. Já a Escola Estadual precisa de uns ajustes de organização do espaço físico, planejamento pedagógico e atualização da docente diante de sua prática. Diante disso compreendemos o quanto é significativo que os envolvidos com a Educação Infantil conheçam o desenvolvimento das crianças, possuam formação adequada e reflitam sobre sua atuação, para melhorar a sua prática auxiliando assim o progresso dos seus alunos. Também se faz necessário que os órgãos competentes cumpram com as exigências contidas nos documentos que regulamentam e orientam a estrutura, organização e o funcionamento dos espaços de educação infantil, como também fiscalizem e avaliem a qualidade do atendimento oferecido às crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Crianças. Prática docente.

ABSTRACT

In childhood, personality, skills and abilities of the child are formed. It is in this context that the Childhood Education emerges as basis for development of learning for the child. So, it is therefore necessary that the care for children is of good quality, in which the very physical space, teaching materials and teaching practice can benefit and add value to that being in development, but not always institutions appreciate a Childhood Education of good quality. Thinking about it, the ultimate goal of our study was to verify the quality of care provided to

children in three public institutions of kindergarten, located in the city of Campina Grande. Thus, the study in question looked a qualitative/ descriptive research and had the systematized observation as an instrument, which was held in three public institutions: State Day Care Center, Municipal Day Care Center and Municipal School. These observations were recorded in a diary, subsidy of fundamental importance that does not let us forget a single thing to be able to report the everyday reality of two kindergartens and schools, and then analyze the data collected. Besides, the present study was based in reflections by Antunes (2010), Damazio (1991), Rizzo (2010), among others, and the guidelines of the National Quality Parameters for Childhood Education (2006) and National Curriculum for Childhood Education (1998). Thus, it was found that the State Day Care Center has the largest room, but that the teaching staff leaves much to be desired in their actions and use of space. Regarding the Municipal Day Care Center, there is an adequate infrastructure and teachers use it in a satisfactory manner. Already the State School needs a few adjustments of organization of physical space, planning and updating of teachers teaching outside his practice. So we understand how much it is significant that those involved with the early childhood education to know the development of children, have appropriate training and reflect on their work to improve their practice thus assisting the progress of their students. It is also necessary that the competent bodies comply with the requirements contained in the documents that regulate and guide the structure, organization and functioning of early childhood education spaces, as well as supervise and evaluate the quality of care provided to children.

Keywords: Early Childhood Education. Children. Teaching Practice

1- Introdução

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo principal promover o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos, em todos os aspectos (afetivo, moral, cognitivo, social). Por isso esta etapa da educação deve primar pela qualidade, de maneira que seja garantido, a todas as crianças, um atendimento que respeite suas características individuais, potencialidades e direitos. No entanto, verifica-se que ainda há instituições que não oferecem um atendimento de qualidade às crianças, tanto no âmbito físico quanto pedagógico.

Durante o estágio em Educação Infantil realizado no curso de Pedagogia da UEPB, observamos o funcionamento, a organização e a prática docente, desenvolvidas em três instituições públicas de Educação Infantil, uma Creche Estadual, uma Creche Municipal e uma Escola Municipal todas localizadas na cidade de Campina Grande- PB. Percebemos durante as observações que o espaço físico, os materiais didáticos, a formação dos professores e as ações pedagógicas eram deficientes e mereciam uma melhor atenção por parte dos gestores e demais profissionais. Diante destas constatações, questionamos: Quais as condições

de atendimento oferecido às crianças destas instituições? Como está a qualidade da Educação Infantil nas referidas instituições públicas?

Tendo em vista que a qualidade pode ser idealizada de forma diversa e que sua compreensão depende de fatores como o momento histórico, o contexto cultural, político e social, não discutiremos aqui o conceito de qualidade, mas utilizaremos como base para a análise da qualidade na Educação Infantil os documentos: Referencial Curricular para a Educação Infantil; Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil e Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil, que dão suporte para o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, e autores como Antunes (2010), Damazio (1991), Rizzo (2010), Oliveira (2005), entre outros.

Assim, serão considerados como fatores que favorecem a qualidade neste nível de educação: o espaço físico, professores com Licenciatura em Pedagogia, materiais pedagógicos e prática docente. Lembramos, contudo, que qualidade é um processo, no qual todos os envolvidos precisam estar em sintonia para que suas ações sejam alcançadas.

Dessa forma a pesquisa qualitativa/ descritiva, realizada nas instituições citadas anteriormente, teve como objetivo geral analisar a qualidade do atendimento oferecido às crianças. E como objetivos específicos: verificar a importância do espaço físico na Educação Infantil; analisar a prática pedagógica dos/as professores/as envolvidos/as; e identificar os recursos metodológicos e materiais didáticos presentes nas atividades realizadas com as crianças. Dessa forma, pudemos investigar, através da observação sistematizada, o âmbito escolar como um todo: espaço físico, atividades realizadas, interação professor e crianças, utilização de materiais pedagógicos, entre outros.

2- Refletindo a Educação Infantil: crianças, profissionais e instituições

Fazendo um percurso histórico sobre a infância, verificamos que no século XVI as crianças participavam intensamente da vida dos adultos, acompanhando-os a todos os lugares. Já no século XVII, a criança era considerada, em um primeiro momento, como um estorvo e em, outro momento, como anjo. Se por acaso a criança viesse a falecer, era considerado um conforto para os pais, pois eles teriam um lugar garantido no céu.

No século XX com o nascimento da psicologia infantil como ciência, as crianças são consideradas como ser em desenvolvimento, com características próprias de cada etapa evolutiva, deixando assim, de serem adultos em miniatura, como dizia Rousseau (século

XVIII). Os adultos passaram a compreender a criança como um ser único, que tem necessidades e especificidades que devem ser respeitadas. Percebemos que a concepção de criança vem se modificando ao longo do tempo, sendo reconhecida como um sujeito biopsicossocial. É nesta perspectiva que a criança “[...] se traduz nos seus meios de apreender o mundo, de sentir seus limites, seus potenciais, seus desejos e fantasias” (DAMAZIO, 1991, p. 9).

Por conseguinte, o conceito de infância resulta de um processo histórico e cultural, ou seja, pode não ter existido no passado, mas paulatinamente, os teóricos foram atribuindo concepções sobre infância de acordo com a época em que se encontravam. Contudo, se analisarmos, hoje, está havendo um “desaparecimento da infância”, nossas crianças são bastante compromissadas com tarefas que o adulto lhe impõe, como: aulas de inglês, futebol, computação, entre outras, fazendo com que as crianças se insiram, precocemente, no mundo dos adultos, havendo na reflexão de Franco (2006) uma “adulterização”. Para tanto, é necessário refletirmos que:

[...] a criança como um ser em desenvolvimento, que tem suas limitações, suas possibilidades condicionadas historicamente. Mas também podemos pensá-la apenas do ponto de vista do desenvolvimento, analisando-a segundo fatores biológicos, fisiológicos e sociais (FRANCO, 2006, p. 35).

Como consequência dos estudos acerca do desenvolvimento infantil, a Educação Infantil passou a ser vista como uma etapa necessária e importante para a formação da criança. Em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) divulga a subdivisão da educação, ou seja, compreende-se como primeira etapa a Educação Infantil que abrange as crianças de 0 a 6 anos. E afirma que os profissionais que atendem esta área precisam ter formação superior completa e que, para tanto, eles dariam o prazo de dez anos para a formação mínima, aos que não possuíssem tal qualificação. Esta confirmação está presente no Artigo 62 da LDB, apontando que depois deste prazo, somente professores habilitados assumiriam o cargo específico. Dessa forma, compreendemos a criança como cidadã que deve ter garantido todos os direitos da infância.

Embora, após quatro anos do limite expresso na lei nº 9394, Art. 87. § 1º – o prazo final foi em 2006 – sabemos que ainda existem professores sem nível superior assumindo turmas de Educação Infantil. Lembrando que:

[...] é dever do Estado habilitar, aprovar, supervisionar e analisar “o funcionamento de ensino para a formação dos profissionais de Educação Infantil vinculadas ao seu sistema a fim de garantir que os conteúdos necessários a essa formação contemplem a faixa etária de 0 a 6 anos na íntegra [...]” (BRASIL, 2006, p. 17).

Assim, concordamos com Antunes (2010, p. 9) quando afirma que: “A Educação Infantil é tudo; o resto, quase nada...”, ou seja, a principal fase de desenvolvimento do ser humano é a infância, da qual a personalidade, as competências e as habilidades estão sendo formadas (o que compreende desde a fase intrauterina, até por volta dos sete anos). Portanto, é preciso que os docentes conheçam o desenvolvimento infantil, para assim planejarem atividades adequadas a cada faixa etária, que estimulem a curiosidade das crianças, provocando sempre o desejo de conhecer mais sobre os assuntos trabalhados nas aulas e instigando a socialização e a capacidade de independência de cada uma.

É nesse sentido que percebemos o surgimento do RECNEI, visto que:

O **Referencial** foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, p. 05, grifo do autor).

Em sua apresentação, o RECNEI (BRASIL, 1998) deixa claro que este é um subsídio flexível para que os envolvidos na área da educação possam utilizá-lo no seu cotidiano, não necessariamente seguindo a risca todos os pontos nele expressos. Embora o mesmo apresente subsídios que auxiliam o educador, é preciso analisar o contexto em que será aplicado. Este por sua vez não é obrigatório, mais deixa claro que:

Se por um lado, o Referencial pode funcionar como elemento orientador de ações na busca da melhoria de qualidade da educação infantil brasileira, por outro, não tem a pretensão de resolver os complexos problemas dessa etapa educacional. A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, à implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e à adoção de propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento, para as quais este Referencial pretende dar sua contribuição (BRASIL, 1996, p. 14).

Faz-se necessário então, que o professor conheça e utilize este referencial como subsídio para sua prática, e que as políticas públicas, o contexto escolar e o material sejam favoráveis à utilização do mesmo como instrumento que orienta o seu trabalho.

O RECNEI (Brasil, 1996, p. 13) apresenta objetivos importantes ao trabalho do professor/a, dentre os quais podemos citar:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Considerar que as crianças possuem suas peculiaridades sugere-se adaptar o ensino baseado em condições de aprendizagem que respeitem seus ritmos e necessidades particulares, visando enriquecer e ampliar as competências de cada criança, considerando-as como um cidadão único. Particularizar a educação infantil é induzir a compreensão de que cada criança possui sua singularidade e é preciso respeitá-la e valorizá-la como fator de desenvolvimento biopsicossocial.

Segundo o RECNEI, o docente precisa ser polivalente, ou seja:

Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1996, p.41).

Para tanto, os profissionais precisam ter em mente os objetivos da Educação Infantil, pois, a implantação de uma proposta curricular de qualidade depende principalmente dos docentes que irão atuar nessas instituições. Mediante suas ações, que necessitam ser planejadas (flexível: plano A e/ou plano B) e compartilhadas com a equipe pedagógica da

instituição e/ou até mesmo com as famílias. A ideia que antecede a construção de um projeto educativo é a de que se trata de um processo flexível, inacabado e contextualizado, que necessita de um planejamento, uma reflexão e discussões com todas as pessoas envolvidas no processo de Educação Infantil.

Rizzo (2010) coloca que a creche precisa de uma equipe profissional,

[...] de nível superior, tanto da área de educação, quanto da de saúde: pedagogo, psicólogo, pediatra e nutricionista, que devem orientar seus esforços no sentido da interdisciplinaridade de suas ações, que devem estar centradas no desenvolvimento integral da criança, tentando, ao máximo, evitar fazer de seu trabalho uma colcha de retalhos, destruindo o caráter de unicidade da mesma (RIZZO, 2010, p. 53).

Portanto, o professor precisa buscar novos horizontes, estar sempre se reciclando, para ser um estimulador, um mediador. Interagir sempre, olhar nos olhos das crianças, pois como sabemos, elas farão de nós um exemplo (mamãe a “tia” ensinou assim), e quando a nossa ação é benéfica a criança se sentirá mais confiante e não temerá, ao contrário, sentirá prazer em continuar a descobrir o mundo.

Outro aspecto importante a ser considerado na Educação Infantil trata-se do espaço físico, este por sua vez, é um grande influenciador, ou seja, “não é apenas um “cenário” onde se desenvolve a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino” (FRAGO apud BRASIL, 2006, p.7). O ambiente proporcionará uma melhor desenvoltura, interação (entre crianças e crianças, professores e alunos) e um melhor desenvolvimento nas habilidades verbais e sociais.

Para tanto, o MEC elaborou os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Este, por sua vez, é um recurso importante para a organização de instituições de Educação Infantil adequada às necessidades das crianças e profissionais, ou seja:

[...] busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade desafios, aprendizagens, e que facilite a interação criança- criança, criança- adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável, e acessível a todos (BRASIL, 2006, p. 10).

Os Parâmetros citados anteriormente são flexíveis, podendo a instituição se adequar ou não aos espaços sugeridos pelo documento, respeitando a sua realidade, as características do local onde está inserida a creche e/ou pré- escola e as regras do poder público.

A instituição deve estar em um local mais silencioso e acessível às famílias. Para tanto, os parâmetros sugerem que haja uma:

[...] relação harmoniosa, garantindo conforto térmico, visual, acústico, olfativo e qualidade sanitária dos ambientes para as crianças, além de adequar seus ambientes com materiais, texturas, cores e espaço as práticas pedagógicas, ao desenvolvimento infantil e sociocultural (BRASIL, 2006, p. 21).

Assim, segundo o referido documento, é necessário que componham este ambiente: recepção; sala para repouso com camas e berços para o horário específico de descanso da criança; sala para atividades, da qual seja estimulante, agradável e organizada para todos os tipos de exercícios e brincadeiras; fraldário, local para a higiene das crianças e para os materiais que serão utilizados pelas mesmas (pentas, fraldas, demais materiais de higienização); lactário, designado a limpeza das mamadeiras, preparo e distribuição das refeições; solário, espaço aberto para banho de sol das crianças; banheiros, com um vaso sanitário, um lavatório e um chuveiro para cada 20 crianças; pátio coberto, destinado a recreação, reuniões, dentre outras ocasiões; cozinha; despensa; refeitório; lavanderia; área de serviços gerais; depósito de lixo e área externa. Contudo, é recomendado:

[...] contemplar, sempre que possível, duchas com torneiras acessíveis às crianças, quadros azulejados com torneira para atividades com tinta lavável, brinquedos de parque, pisos variados, como, por exemplo, grama, terra e cimento. Havendo possibilidade, deve contemplar anfiteatro, casa em miniatura, bancos, brinquedos como escorregador, trepa-trepa, balanços, túneis e etc. Deve ser ensolarada e sombreada, prevendo a implantação de área verde, que pode contar com local para pomar, horta e jardim (BRASIL, 2006, p. 26).

Através das relações das crianças com o ambiente, com o adulto e com os seus colegas, ela irá explorar, inventar, descobrir, mudar, o espaço que lhe é fornecido. Segundo David & Weinstein (apud CARVALHO; RUBIANO, 2004, p.109): [...] todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender a cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade. Desta forma, o professor precisa ser criativo e usar todos os espaços e recursos disponíveis na creche, não os deixando como decoração do ambiente para os pais e visitantes contemplarem.

Para dar suporte aos Parâmetros de Qualidade foi criado os Indicadores de Qualidade que, “[...] caracteriza-se como um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições

de Educação Infantil, por meio de um processo participativo e aberto a toda a comunidade” (BRASIL, 2009, p. 07). Assim, este é um recurso que auxilia as instituições de educação infantil no sentido de que descubram um caminho próprio para realizar uma prática educativa, que respeite os direitos das crianças e auxilie no desenvolvimento global das mesmas.

Assim, conforme os Indicadores de qualidade, podemos entender que:

Em seu desenvolvimento, a criança vai construindo sua autonomia: cada etapa percorrida abre inúmeras possibilidades de expressão e atuação. [...] Assim acontece quando aprende novas brincadeiras, quando consegue se alimentar sozinha, quando observa imagens de um livro infantil, quando escuta estórias, quando se olha no espelho, [...] os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas, [...]. As professoras devem atuar de maneira a incentivar essa busca de autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo (BRASIL, 2009, p.38).

Do mesmo modo, a qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, resultando em um recurso importante para o âmbito escolar. Se toda instituição utilizasse este recurso seria uma ótima opção de se fazer uma avaliação institucional, pois este oferece questões que auxiliam o funcionamento, a organização e o planejamento de ações pedagógicas eficazes.

3- A Educação infantil nas instituições observadas.

3.1- Percurso metodológico

A pesquisa qualitativa/ descritiva foi realizada em três instituições públicas: Creche Estadual, Creche Municipal e Escola Municipal todas localizadas em Campina Grande-PB. Como técnica de coleta de dados foi utilizada a observação sistematizada, através da qual pudemos conhecer a estrutura física, a rotina estabelecida, o planejamento das aulas por parte dos docentes, a relação das crianças com as atividades, a relação adulto/criança, criança/criança, as brincadeiras das crianças nos momentos livres, e a atuação dos professores que estavam nas salas observadas. Tais observações foram realizadas no período de dois meses e registradas em um diário de campo, subsídio de fundamental importância que não nos deixa esquecer nenhum detalhe para podermos relatar o real cotidiano das duas creches e da escola, e, posteriormente, analisar os dados coletados que serão apresentados a seguir.

Para fins metodológicos, utilizaremos, no decorrer do texto, abreviações que sinalizam as instituições analisadas: Creche Estadual (CE), Creche Municipal (CM), e Escola Municipal (EM).

3.2- Creche Estadual:

A observação foi feita durante uma semana, no turno da manhã. Ao chegarmos à Creche Estadual (CE), fomos recebidas pela gestora e educadoras (que têm formação de nível médio). Foram selecionadas para realizarmos nossa pesquisa três salas de aula (maternal I, Pré I e II). O ambiente da creche é tranquilo e acolhedor, oferece um espaço amplo, suficiente para desenvolver uma proposta pedagógica significativa (que alcance os objetivos da Educação Infantil). A área construída é composta por salas de aula, refeitório, área externa (com uma extensão de areia e outra calçada), sala de repouso, diretoria, chuveiros ao ar livre, sanitários e brinquedoteca. No entanto, ao entramos na creche, observamos que algumas salas de aula precisam de reparos, pois possuem rachaduras e são pouco decoradas, ou seja, não apresentam a magia e o encanto do colorido das atividades realizadas com as crianças e/ou até mesmo pôsteres confeccionados pelas próprias crianças e/ou professoras, visto que como diz os Indicadores de Qualidade, as crianças precisam de “[...] Brinquedos adequados à sua idade [...]. Necessitam também contar com estímulos visuais de cores e formas variadas, renovados periodicamente” (BRASIL, 2009, p.48).

Verificamos também que as docentes não utilizam o espaço físico de maneira satisfatória, um desses espaços é a brinquedoteca, a qual só está de amostra para os pais e visitantes da CE. Com um ambiente propício para realizar atividades de coordenação motora, lateralidade, dentre outras, constatamos a ausência de estímulos para que as crianças pudessem sentir prazer e gosto pelo local onde estão inseridas.

Ao observarmos uma turma de maternal I, verificamos que havia 32 alunos, mas a docente da turma explicou que em virtude da ausência de uma das educadoras juntaram o maternal I com o II. As crianças estavam todas sentadas nas suas respectivas mesinhas, enquanto a professora estava de pé, passeando de um lado para o outro da sala, lia uma história, sem nenhum recurso pedagógico que chamasse a atenção das crianças. Concluído esse primeiro momento, as crianças foram conduzidas ao refeitório em fila para se alimentarem. Estas, por sua vez, precisavam ficar de cabeça baixa para não fazerem barulho, até que a merendeira servisse a refeição. Em seguida, dirigiram-se à área aberta onde

brincavam com areia, não havia parquinho nem brinquedos para elas se divertirem. Na sequência tomaram banho, almoçaram e dormiram. De acordo com a professora do maternal, existe uma ausência de planejamento didático e de direcionamento nas atividades desenvolvidas. Uma educadora ainda ressaltou: “o nosso trabalho restringe-se apenas ao cuidar. Existe uma falta de compromisso de algumas colegas nossas que faltam sem justificativas”.

Diante do exposto, verificamos que tais comportamentos não estão de acordo com o que é defendido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 1999). É dito em um de seus parágrafos (artigo 3º/III), as creches devem promover em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que permitam a relação entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguístico sabendo que a criança é um ser completo, total e indivisível.

A cada momento que se passava, constatávamos cada vez mais o descaso da docente com os alunos, ainda na turma de maternal I, pois esta deixava as crianças na área externa e não se dava ao trabalho de direcionar alguma brincadeira ou atividade. Contudo sabemos que é de suma importância a presença do educador para observar e interagir com os seus alunos. Como lembra as DCNEI (BRASIL, 1999, artigo 3º/ IV) as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres biopsicossociais, precisam estimular estas ainda mais com atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, expondo a criança a um conhecimento de mundo de maneira a contribuir para a aquisição de informações e compreensão de valores.

Sabemos que o desenvolvimento da criança ocorre não só na interação com os adultos, mas com outras crianças, e com o meio, através das ações e explorações do mundo, que favorecem o desenvolvimento em todos os aspectos: físico, motor, cognitivo, afetivo, social. Logo, o individuo precisa interagir com o meio para ter um ótimo desenvolvimento. A partir disso, a criança começa a ter consciência da formação do eu e do outro. Como ressaltam Carvalho; Rubiano (2004) o ambiente influencia no desenvolvimento das crianças, especialmente nas suas interações com os adultos e com outras crianças. Elas exploram, inventam e começam a atuar no ambiente, para tanto escolhem companheiros, objetos, equipamentos e áreas para realização de atividades. Em linhas gerais, precisamos compreender a criança, possibilitando-lhe trilhar novos caminhos que favoreçam a aprendizagem e adaptação ao mundo da cultura, de regras, valores, dentre outros.

Em outro momento, observamos também uma turma da creche, o Pré I. Trata-se de uma turma composta por 28 alunos e duas professoras. Essas crianças chamam a atenção, principalmente, pela capacidade de obedecer: meninos sentam-se separados das meninas; não brincam, pois as professoras “não deixam” usar os brinquedos da brinquedoteca e não leem, porque os livros não podem ser tocados/ usados. Com tantos subsídios (livros, brinquedoteca, jogos) dentro da instituição que não podem ser usados, é uma questão que precisa ser refletida, é necessário repensar a prática docente que estamos constatando neste âmbito escolar, pois ao observar uma criança vendo os brinquedos que são destinados a ela e não poder usá-los leva-nos a questionar o que leva uma professora a ter tal atitude em sala de aula, considerando que a brincadeira é um dos objetivos da Educação Infantil.

O docente deve proporcionar as crianças diversas brincadeiras que favoreçam as noções de regras, construção de conhecimentos e imaginação, proporcionando, significativamente, o crescimento das competências imaginativas e organizacionais. O movimento também é um dos fatores importantes que é preciso ser destacado na Educação Infantil, correr, dançar, pular, explorar, estas são inúmeras possibilidades de a criança desenvolver suas habilidades.

É preciso destacar também o conhecimento de si e do outro, olhar no olho, deixar que a criança faça sua própria escolha, construa através da experiência o conhecimento do mundo, se expresse através de desenhos, do reconto de histórias, etc. Todos esses aspectos devem ser considerados por um profissional que trabalha com crianças de 0 a 6 anos. O RCNEI (BRASIL, 1998) afirma que a qualidade das experiências oferecidas pode contribuir para o exercício da cidadania, ou seja, o ingresso das crianças aos bens socioculturais aumenta o desenvolvimento das habilidades de expressão, de oralidade, de interação social, do pensamento, da ética e da estética.

A ausência de sistematização das atividades, sensibilização e afetividade por parte das educadoras observadas foi um dos aspectos mais marcantes nesta instituição (CE), como afirma Mota; Silva; Nascimento (2009) é fundamental que os envolvidos com a educação conheçam como se dá o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança para acompanhar melhor e direcioná-las no progresso de sua evolução, como ser singular.

Também notamos que as docentes adotam atitudes que não respeitam a individualidade e especificidade de seus alunos, rotulam as crianças e suas famílias presencialmente, sem perceberem que estão prejudicando a educação das mesmas. Um exemplo é a fala de uma das professoras quando diz na frente de todos os alunos e na nossa

presença: “Olhe, a cabeça dela está lotada de piolhos”, “O pai matou um homem”, “A mãe não quer nem saber da filha, ela ‘é do mundo’, isso indica que a docente não tem conhecimento suficiente e/ou disposição para utilizá-lo de forma benéfica para com seus alunos.

Verificamos uma grande contradição no que se diz respeito a Lei, pois se lê na LDB que para lecionar, o docente precisa ter uma formação mínima (licenciatura). Vale ressaltar que esta lei, foi aprovada em 1996, dando um prazo de 10 anos a quem já estava na prática para estar formado em Pedagogia e prosseguir com sua profissão. Embora o prazo tenha se vencido em 2006, ainda hoje, constatamos esse descumprimento da lei, quando conversamos com a gestora e ela nos informou que nenhuma das docentes possuía graduação, algumas têm o Pedagógico, outras apenas o Ensino Médio.

Os Indicadores da qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) afirmam que uma educação de qualidade requer profissionais bem formados e que, para isso, necessita de salários dignos, apoio da equipe pedagógica e incentivo para estarem preparados e atualizados. Esses são alguns (pré) requisitos fundamentais para a construção de instituições de Educação Infantil de qualidade.

A cada minuto nos surpreendemos com as atitudes do quadro docente, desta vez, o momento foi à hora do sono, quando algumas crianças resistiam, pois não queriam dormir, mas eram induzidas: “vocês só precisam fechar os olhos, o sono virá de qualquer jeito” (palavras da professora). Além dos fatos já apontados (CE), há outro momento que precisamos destacar: a hora do banho. Neste momento observamos que não há comprometimento com o bem estar da criança, pois a higienização não é adequada, pois várias crianças usam a mesma toalha e o mesmo sabonete para tomarem banho, e são utilizados dois pentes para pentear todas as crianças. O que é anti-higiênico.

Rizzo (2010) assinala acerca do objetivo da formação de hábitos higiênicos, que tal ação é um aprendizado gradativo, do qual irá desenvolver autonomia, auto-afirmação e segurança. O docente deve instruir as crianças a criar o hábito de escovar os dentes, lavar as mãos, ao tomar banho, lavar a cabeça, limpar por trás das orelhas, enxugar bem todo o corpo, pentear os cabelos, guardar e cuidar dos seus pertences e ajudar na limpeza da sala.

Segundo o RECNEI (BRASIL, 1996, p. 66), as instituições que atendem em horário integral sugerem uma maior flexibilidade e disposição dos docentes para com as crianças em termos de saúde e higiene. Estes horários estendidos devem contribuir para a aquisição de

novas aprendizagens e não apenas ser um espaço sem significado, só para passar o tempo, ou muito menos, longos períodos de espera.

Dando continuidade as observações na creche do Estado, nos dirigimos para a sala do Pré II. Mais uma vez, fomos surpreendidas com a metodologia da professora, sempre gritava mandando as crianças ficarem quietas. Como sabemos, crianças gostam de novidade, portanto, estavam entusiasmadas com a nossa presença. A atividade a ser realizada nesta sala tinha como tema a Páscoa, porém, de forma mecânica a professora entregou a atividade sem explicar o que era o tema abordado, só disse que era para eles pintarem o coelho, e lhes, entregou o lápis de pintar (eram pequenos pedaços de lápis de colorir) nas cores amarela e laranja, e as crianças tinham que pintar os locais que a docente mandou de acordo com as cores de lápis oferecida (a atividade era um coelho mimeografado).

Rizzo (2010) afirma que atividades que exijam apenas a sua execução, sem nenhum esforço mental dos alunos, são tarefas desaconselháveis, pois não estimulam a participação ativa da criança. A estimulação adequada exige atividades mais elaboradas, ação motora que integre inteligência, emoção e imaginação. Dessa forma as crianças terão um desenvolvimento integral e harmonioso que as habilitem a desempenhos, cada vez mais apropriados, frente a situações futuras.

Mesmo com poucos recursos, o educador pode promover algumas atividades, tais como: localizar as partes do corpo, treinar a respiração, fazer mímicas, desenhar, criar e/ou recontar histórias, se observar no espelho (recurso importante, mas que não presenciamos na instituição), entre outras. Essas atividades estimularão o desenvolvimento das crianças.

3.2- Creche Municipal

Dando sequencia a nossa investigação, desta vez na Creche Municipal (CM), visitamos a instituição pela manhã, no período de uma semana. Adentramos em todos os âmbitos da instituição. Esta creche apresenta uma estrutura física ampla e satisfatória, com salas de aula, diretoria, banheiros bem higienizados, uma área coberta e um solário (com parquinho, uma extensão de areia, uma calçada e outra com azulejo), porém, não há refeitório nessa instituição, as crianças fazem suas refeições no próprio espaço onde estão inseridas (berçário e sala de aula). As salas são arejadas e possuem uma boa iluminação, além de serem

bem decoradas com painéis produzidos pelas professoras, atividades das crianças e pintura nas paredes. Todas as profissionais desta instituição possuem licenciatura, pois prestaram concurso para poder lecionar, como lembra Rizzo (2010) é sempre indispensável que seja feita a contratação de docentes qualificados para o exercício da função de tão grande responsabilidade e que o mais importante é que sua formação tenha sido realizada sobre uma sólida base de conhecimento sobre desenvolvimento infantil e psicologia.

Visualizamos todos os ambientes, mas em duas salas (o berçário e o pré I) e ao horário do banho do Pré-I, dedicamos um tempo maior. No berçário, havia 15 bebês (entre 10 a 18 meses) com quatro docentes. Uns estavam sendo postos para dormir em berços e os outros, que não queriam dormir. Para não ficarem chorando na sala, ficaram com outra docente em um corredor cheio de brinquedos, e ela contando história com dedoches, o qual encantava as crianças que estavam ouvindo.

Já no pré-I (entre 3 e 4 anos), havia duas professoras que utilizavam tintas na palma da mão das crianças para formar sapos e depois que secasse a atividade, os pequeninos ficavam livres para acrescentar mais detalhes na pintura que tinham feito.

Na hora do banho, todos queriam entrar no chuveiro, mas a professora explicou que todos iriam ter a vez de tomar banho. Nesta hora, ela pegou sabonete, toalha e pente com identificação de cada aluno, como afirma Rizzo (2010) usar sempre os utensílios próprios da criança, incluindo escova, pente, sabonete e toalha. Além desta atitude, a professora também conversava com as crianças dizendo que era importante lavar bem a cabeça, a área atrás da orelha; no momento de enxugar, havia outra profissional para adiantar a atividade, recomendando às crianças a enxugarem muito bem as partes íntimas e as áreas mais escondidas como axila, os dedos dos pés.

Observamos que a rotina na CM é bastante rígida no que se refere à organização do tempo para alimentação, hora do banho, as atividades desenvolvidas em sala e a hora do repouso. Dada à especificidade e particularidade da Educação Infantil, constatamos que os profissionais ali inseridos interagem de forma prazerosa com seus educandos, promovendo atividades lúdicas, contação de história com dedoches, tintas para desenhar, são alguns exemplos de tarefas que podem auxiliar no desenvolvimento integral da criança.

Outra questão importante é a elaboração do planejamento do dia (cada professor faz um plano de aula, seguindo a rotina da escola), pois este é um fator importante, o qual direciona o educador com uma maior facilidade no seu cotidiano, o plano de aula é flexível e sempre precisa conter um plano A e B, para não perder o dia de ensinar e aprender. O

planejamento ocorre bimestralmente e a avaliação dos professores é feita através de um relatório anual (portfólio), como Melo (2009) esclarece que o uso do registro descritivo e sistemático no acompanhamento avaliativo aponta para uma estratégia conjunta de reflexão, ação e avaliação, sobre as ações e o pensamento das crianças, permeada por uma dialogicidade. Percebemos que elas trabalham para alcançar os objetivos da Educação Infantil e não estão ali apenas para cuidar de criança, mas sim proporcionar um ambiente acolhedor que instrui os alunos a uma formação como pessoa (cidadã).

Verificamos que na creche investigada (CM) as atividades desenvolvidas atendem às necessidades e interesses da criança, para tanto, a equipe pedagógica (gestora, coordenadora, supervisora, orientadora) e as professoras sempre participam de capacitações (oferecidas pela Secretaria de Educação do município). O que provavelmente favorece uma melhor preparação pedagógica para atuar na Educação Infantil.

Nesse sentido, percebemos docentes preparados/as, uma boa interação entre professor e alunos/as, e um ambiente adequado, em que as crianças tem oportunidade de aprender e desenvolver-se em todos os aspectos. O diálogo estabelecido em sala de aula deixa o aluno mais confiante, tornando-o capaz de interagir ativamente em seu meio social. As crianças que perguntam e interferem em sala de aula têm maiores condições de construir o conhecimento de maneira autônoma, tornando-se mentalmente mais ativas e autoconfiantes.

3.3- Escola Municipal

Durante um mês e duas semanas freqüentamos a escola municipal, sendo que as visitas eram duas vezes na semana, no turno da manhã. A EM possui apenas uma turma mista de Educação Infantil Pré I e II. Ao todo, são 18 crianças entre 4 e 6 anos. Possui uma professora que tem licenciatura em Pedagogia. Seu aspecto físico é voltado mais para o Ensino Fundamental. Existe um pátio coberto, uma pequena extensão de areia, um banheiro feminino e outro masculino ambos sem lavatório, sem papel higiênico e um vaso sanitário (sem assento), não há parquinho, a sala é um pouco colorida (com as letras do alfabeto e suas respectivas representações por gravura e a palavra representando a letra e um varal expondo atividades dos alunos. Os livros estão ao alcance das crianças, como os brinquedos também. A refeição é feita na própria sala de aula, pois não há refeitório e o recreio é realizado com todas as turmas que compõe a escola.

Carvalho (2004) ressalta que, geralmente, o espaço físico da instituição é negligenciado diante do planejamento do ambiente infantil e que, por sua vez, esse precisa ser um lugar rico e estimulador.

Deste modo, percebemos o quanto o ambiente influencia, direta ou indiretamente, na identidade pessoal, ou seja, o indivíduo leva consigo a lembrança das várias experiências que vivenciou em sua vida, influenciando assim, no seu desenvolvimento.

No que diz respeito ao ensino, sabemos que a Educação Infantil não tem a intenção de alfabetizar e sim preparar a criança para que ela entenda a função da escrita em sua vida e tenha contato com a mesma. No próprio RECNEI (BRASIL, 1996) se indica que a práxis deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam assuntos diários que tenham objetivos como: escrever, contar, ler, desenhar. Exemplo: escreve-se para arquivar uma informação, para enviar uma mensagem, dentre outros.

No entanto, ao contrário do que rege o documento, observamos na referida turma, o uso de atividades mecânicas, nas quais palavras são escritas no quadro, e é solicitado às crianças que copiem em seu caderno a atividade solicitada. Verificamos que algumas crianças não conseguiam sequer segurar o lápis com firmeza, não sabiam fazer os traços que as tarefas propunham (de cobrir pontinhos). Sabemos que esta faixa etária, (de 0 a 6 anos) é a base para a formação de todo processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Como afirma Antunes (2010, p.36) “As crianças são estimuladas a valorizar sua produção, descobrir prazer no processo de construí-las, traçar planos, auto avaliar-se e compartilhar ideias com adultos e crianças”.

Paralelamente a essa afirmação de Antunes (2010), a docente da turma sempre se preocupava em saber quando iríamos realizar nossa observação, pois quando nós avisávamos o dia que iríamos, ela incluía um livro para fazer à leitura, quando íamos sem avisar com antecedência, as crianças ficavam com atividades que não as favoreciam em nenhum sentido, verificamos que não houve utilização de nenhum planejamento para as aulas, apesar da professora possuir nível superior.

Um momento rico, que seria a contação de histórias, a professora não utilizou nenhum recurso. Vale destacar que a entonação da voz de quem conta a história deve ser diferenciada da que falamos no dia-a-dia, para que se tenha interesse por parte dos ouvintes, as expressões corporais também fazem parte deste momento. Esta ação deve fazer parte da rotina das crianças, pois é o primeiro passo para que se tenha no futuro bons leitores. Diferentemente da ação da docente da turma, que não criou nenhuma situação para estimular a criatividade dos

alunos. No momento da leitura o livro sempre estava voltado para a professora e, na altura dela, as crianças precisavam ficar com a cabeça inclinada para poder visualizar as imagens contidas no livro. Após a leitura, eles folheavam o livro sem nenhuma intervenção da docente, ela não fazia questionamentos sobre os personagens, muito menos pedia a seus alunos para recontarem a estória.

Portanto, na Escola Municipal (EM) o espaço físico é até propício para as crianças, mais para melhor ser utilizado para fins educativos da Educação Infantil, é necessário haver um planejamento pedagógico. Já a docente da turma mesmo possuindo nível superior deveria estar em constante busca de novos conhecimentos, participando das capacitações oferecidas pela Secretaria de Educação, fazendo suas próprias leituras sobre esta etapa de ensino, dentre outras, fazer um planejamento de aula, para tanto, cumprir com os objetivos da Educação Infantil.

Diante das observações realizadas nas instituições constatamos o quanto a teoria distancia-se da prática, pois dispomos de documentos como a LDB (1996), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009), o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), dentre outros que oferecem subsídios, que só somam para um melhor atendimento às crianças, mas que não são aplicados ou mesmo conhecidos pelos profissionais da Educação Infantil.

Constatamos que é preciso que a Educação Infantil, em duas das instituições observadas, a Creche Estadual (CE) e a Escola Municipal (EM), seja reestruturada em relação ao espaço físico, a prática pedagógica e aos materiais didáticos. Faz-se necessário que se coloque em prática o que consta nos referidos documentos, para que de fato, essas instituições atendam as necessidades das crianças que são sujeitos de direito. Quanto à Creche Municipal (CM) pudemos constatar que o espaço físico, a atuação pedagógica, os recursos metodológicos e materiais atendem as necessidades das crianças, indicando, portanto, um atendimento de qualidade.

Diante do exposto, percebemos o quanto é importante que os envolvidos com a Educação Infantil tenham formação adequada, conheçam o desenvolvimento das crianças e reflitam sobre sua atuação, para melhorar a sua prática e auxiliar o progresso dos seus alunos. Também é necessário que os órgãos competentes cumpram com as exigências contidas nos documentos que regulamentam e orientam a estrutura, organização e funcionamento dos espaços de educação infantil, como também fiscalizem e avaliem a qualidade do atendimento oferecido às crianças.

4- Considerações Finais

Verificar a qualidade do atendimento oferecido às crianças e analisar alguns elementos que envolvem a Educação Infantil em três ambientes distintos, uma creche pública municipal, uma creche pública estadual e uma escola pública estadual foi algo importante e bastante desafiador, possibilitando uma expansão dos conhecimentos acerca da Educação Infantil e abrindo muitas possibilidades de reflexão.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Logo, está intrinsecamente atrelada à construção da identidade da criança enquanto um ser biopsicossocial que tem necessidades e características próprias de sua etapa evolutiva. Sendo, portanto, indispensável que os profissionais conheçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças para assim, adequarem à prática pedagógica às especificidades da infância.

No entanto, durante as observações realizadas nas referidas instituições constatamos que em duas delas, a Creche estadual (CE) e a Escola Municipal (EM), não havia estrutura física e materiais adequados e que os profissionais destas instituições não faziam de sua prática pedagógica um meio de favorecer o desenvolvimento e a construção de conhecimentos das crianças. Já a Creche Municipal (CM), percebemos que sua estrutura física foi bem planejada, os docentes sempre estão participando de capacitações e usam o seu conhecimento da melhor maneira possível e utilizam todos os recursos que a instituição disponibiliza. Ser criança é partilhar dos elementos que auxiliam o seu desenvolvimento. Vai muito além do cuidar. É uma construção social e de identidade, que se dá de maneira particular em cada criança e que necessariamente deve ser mediada pelos adultos.

As leituras feitas sobre o tema e o contato com a realidade promoveram um novo olhar sobre a Educação Infantil e sua qualidade, que suscita estudos e práticas educativas que levem em consideração a complexidade do atendimento de crianças, que envolvem cuidados e educação. O que nos fez ver quão importante é esta fase da vida.

As nossas observações e reflexões, concretizadas nesse texto, não teve a intenção de falar do outro, de olhar de longe, mas sim de nos aproximarmos, para, então, tomarmos distância e compreendermos educação, infância, qualidade, profissionalismo e a (re)significação de sua práxis, com todas as subjetividades que estavam presentes no contexto escolar.

Portanto a temática abordada neste estudo refletiu a qualidade do atendimento oferecido às crianças de 0 a 6 anos, em três instituições públicas de Educação Infantil da

cidade e campina grande, contribuindo assim, para uma melhor conscientização por parte dos profissionais que lidam com crianças em instituições escolares, cujo tema poderá dar margem a debates, a outras investigações dessa natureza, ou até mesmo o aprofundamento deste estudo.

5- Referências Bibliográficas:

ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem e por quê. In: ____ (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006. p. 15- 32.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível.** 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Brasília: MEC/ SEB, 2009.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Nº 9.394/96. Da educação básica. Brasília, DF: Senado 1996.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2006, volume 1.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2006, volume 2.

_____. **Parâmetros Básicos de infra- estrutura para instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006. Encarte 1.

_____. **Parâmetros Básicos de infra – estrutura para instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. **Política nacional de educação infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998, vol. 1.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998, vol. 2.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998, vol. 3.

CARVALHO, Maria I. Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré- Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (org.). **Educação Infantil: muitos olhares.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 107-130.

DAMAZIO, R L. **O que é criança**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. 1991.

FRANCO, M. E. W. **Compreendendo a infância**: como condição de criança. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação. 2002.

KULISZ, B. Cena 2: a educação infantil. In:_____. **Professoras em cena**: o que faz a diferença? Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 23- 30.

_____. Cena 3: o profissional da educação infantil e seu compromisso pedagógico. In:_____. **Professoras em cena**: o que faz a diferença? Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 31- 36.

NASCIMENTO, M. L. B. P. A criança visível. **Revista Educação Especial Psicologia & Educação**. Editora Segmento. v. 2. 2010.

MELO, Glória M. L. de Souza. Avaliação na educação infantil: os registros descritivos no acompanhamento ao desenvolvimento das crianças. In: MELO, Glória M. L. de Souza; BRANDÃO, Soraya M. B. de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva (orgs). **Ser criança**: repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: Eduapb. 2009. p. 135-142.

MOREIRA, H. & CALLEFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOTA, Marinalva da Silva; SILVA, Elisabeth Gonçalves; NASCIMENTO, Suênnia de Fátima Ferreira do. O desenvolvimento afetivo e a construção moral na infância. In: MELO, Glória M. L. de Souza; BRANDÃO, Soraya M. B. de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva (orgs). **Ser criança**: repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: Eduapb. 2009. p. 63- 71.

OLIVEIRA, Z. R. de (org.). **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2005.

_____. (org.). **Educação Infantil**: muitos olhares. 6. ed. São Paulo: Cortez. 2004.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivette Braga. 7. ed. Rio de Janeiro: UNESCO, 1980.

RIZZO, G. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2010.